

Os Mbyá-Guarani no RS e suas relações com as políticas governamentais.

Carmem de Sena Cazaubon

Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS)

Introdução:

As comunidades indígenas brasileiras deixam de ser marginalizadas legalmente somente a partir de 1988, com a nova Constituição, passando a obter uma atenção especial do Estado. Prejudicados em um processo de destruição autóctone que vem desde o período da colonização, os indígenas desenvolveram estratégias de sobrevivência baseadas na assimilação e na retração. No pós 88 essa invisibilidade dá lugar a um processo de desvelamento e valorização da etnicidade. Entretanto, a proteção legal de seus direitos não significou o fim da luta e da busca por melhores condições, frente a dura realidade a que ainda estão expostos. Buscando seus direitos legais, nem sempre garantidos por órgãos ineficientes e desinteressados, os povos indígenas se articulam comunitariamente em uma luta na qual os antropólogos e funcionários estatais pode tanto auxiliar quanto dificultar.

O presente trabalho se insere nesse contexto, tratando particularmente do caso dos Mbyá-Guarani no Sul do Brasil. Ele se desenvolveu por meio da leitura de inúmeras etnografias referentes a essa etnia, produzidas no Rio Grande do Sul, abarcando particularmente a região das Missões (região noroeste). Essas etnografias, que evidenciam aspectos culturais e cosmológicos Mbyá, relatam também o processo histórico de desinvisibilização supracitado e a situação atual desses indivíduos no estado.

Objetivos:

O trabalho propõe ponderações baseadas nas informações obtidas a partir da leitura das etnografias.

Como uma produção sobre antropologia, busca-se conhecer os Mbyá, compreender os aspectos principais de sua cosmologia, a história dessa etnia e o seu modo de vida, de uma maneira que preze a agência dos indivíduos. As estratégias de negociação e os caminhos percorridos na busca por seus direitos, num contexto de desvelamento étnico, recebem especial atenção. O contato interétnico, esfera integrante da vida Mbyá atual, ajuda na compreensão dessa etnia e evidencia o conflito cosmológico que ocorre nos contatos com o exterior.

Uma crítica sobre os serviços prestados pelo Estado é também um dos objetivos do trabalho. Analisar o papel do antropólogo e da antropologia nesse contexto é necessário. Deve-se refletir qual o papel da produção antropológica na melhora dos serviços estatais prestados às comunidades, ainda tão deficientes e que não contemplam seus desejos, muitas vezes não respeitando as culturas tradicionais, como demonstra o caso Mbyá.

Bibliografia:

ASSIS, Valéria. Dádiva, mercadoria e pessoa: as trocas na constituição do mundo social Mbyá. Tese (Doutorado em Antropologia Social) IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 2006.

DEZORDI, Estelamaris. "Aqui plantamos uma semente": o surgimento da Tekoa Pyaú em uma comunidade Mbyá estabelecida no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social e Cultural) ICH, UFPEL. Pelotas, 2016.

GOBBI, Flávio. Entre parentes, lugares e outros: traços na sociocosmologia Guarani no Sul. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 2008. MORAES, Carços Eduardo. A refiguração da Tava Miri São Miguel na memória coletiva dos Mbyá-Guarani nas Missões/RS, Brasil. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 2010

PIRES, Daniele. Alegorias etnográficas do Mbyá-Rekó em cenários interétnicos do Rio Grande do Sul (2003-2007): Discuro, prática e holismo Mbyá frente às políticas públicas diferenciadas. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 2007.

PRADELLA, Luiz Gustavo. Entre os seus e os outros: horizonte, mobilidade e cosmopolítica guarani. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 2009.

SOUZA, José Otávio. Aos "fantasmas das brenhas": Etnografia, invisibilidade e etnicidade de alteridades originárias no sul do Brasil (Rio Grande do Sul). Tese (Doutorado em Antropologia Social) IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 1998

